

O papel da Economia Política Crítica na análise das assimetrias, desigualdades e crise climática

ESCOLA DE INVERNO

26 janeiro 2023

Partindo do tema geral do 6º Encontro Anual da Associação Portuguesa de Economia Política “Dependências, Assimetrias e Territórios”, esta Escola de Inverno procurará aprofundar debates ontológicos sobre o papel da Economia Política e terá as questões climáticas (e potenciais respostas a esta crise) como pano de fundo.

Na primeira parte desta Escola, procuraremos debater ontológica e epistemologicamente o papel da Economia Política Crítica enquanto instrumento de análise das relações de poder que se desenvolvem em torno de como coletivamente organizamos a produção e a reprodução social ao longo do tempo e do espaço, problematizando, ainda, as desigualdades sociais e as suas manifestações assimétricas resultantes destas mesmas relações de poder. Procuraremos, ainda, promover um debate epistemológico sobre como a interdisciplinaridade entre as ciências sociais e naturais pode promover grelhas de análise e de ação mais amplas e que melhor permitam dar resposta aos desafios invocados pelos movimentos de justiça climática.

A segunda parte dedicar-se-á ao debate sobre as alterações climáticas enquanto fenómeno intrínseco ao capitalismo e às escolhas inerentes a um sistema que assenta numa miríade de desigualdades (económicas, sociais, políticas, institucionais, territoriais). Interessa-nos, finalmente, mobilizar o conhecimento teórico na busca de soluções concretas e coletivas que experimentaremos no laboratório de *brainstorming*.

A fechar a Escola de Inverno, terá lugar a discussão de projetos de doutoramento.

A Escola de Invernos decorre no Complexo Laboratorial.

1ª Sessão – 9:30 – 11h (sessão em inglês)

Auditório B0.01, Complexo Laboratorial

Angela Wigger

Razões para uma abordagem de Economia Política Crítica à Economia Política Global

Sob a perspectiva da Economia Política Crítica, refletiremos sobre as limitações e as contradições de se priorizar a epistemologia sobre a ontologia nas ciências sociais. Ao contrapor as escolhas do processo científico, poderemos identificar as armadilhas teóricas, rejeitar uma suposta neutralidade do conhecimento e politizar e problematizar desigualdades e assimetrias socioeconómicas. Nesta sessão, aprofundar-se-á ainda o aspeto crítico da Economia Política, sua abordagem dialética e seu papel em despertar e explorar futuros alternativos plurais.

2ª Sessão – 11:30 – 13h

Auditório B0.01, Complexo Laboratorial

Rui Cortes

Pensar além do produtivismo: A Economia Política do conhecimento e o desafio da justiça climática

Todos os anos Portugal enfrenta a inegável evidência da destruição dos seus ecossistemas. Da epidemia dos incêndios florestais à crescente crise dos recursos hídricos, passando pelo extrativismo desenfreado promovido em nome da “moderna” sustentabilidade produtivista, as consequências da contínua crise ambiental acumulam-se com o elevado custo social e humano da destruição da materialidade que nos sustenta. Perante um futuro sem ecossistemas capazes de o realizar torna-se imperativo pensar os diferentes saberes que há décadas procuram dar resposta à contínua supressão da vida. Nesta sessão, discutir-se-á a interdisciplinaridade necessária para fazer frente ao esgotamento dos recursos naturais promovido por políticas públicas neoliberais e pela expansão do capitalismo selvagem. Paralelamente, e questionando os saberes técnico-científicos e a sua articulação com os saberes sociais e políticos, serão também indagadas as possibilidades de convergência dos saberes académicos com as lutas sociais e ambientais.

Almoço 13h – 14:30

3ª Sessão – 14:30 – 16h (sessão em inglês, online)

Auditório B0.01, Complexo Laboratorial

Andreas Malm

Sobreviver e lutar num mundo em chamas: Alguns pensamentos sobre os próximos passos da luta climática

Estamos agora a entrar num período de "ultrapassagem", em que a meta de 1,5 graus Celsius é suscetível de ser atingida em breve e o *business as usual* continua a acelerar para além dos limites do aquecimento global suportável. O que podemos então fazer? Esta apresentação irá refletir sobre os desafios de uma política climática progressiva numa época em que, ao que parece, para alguns aspetos já é demasiado tarde. Mas quanto mais tarde, mais necessária a revolução climática.

4ª Sessão – 16:15 – 17:30

Auditório B0.01, Complexo Laboratorial

Laboratório

Seguindo o princípio “Hackathons are no longer just for coders”, no final da Escola de Inverno promoveremos uma sessão de *brainstorming*, com vista a propor saídas para determinado problema com novas ideias e perspetivas. Com base no tema “Dependências, Assimetrias e Territórios”, apresentaremos um problema ou desafio chave atual, enquadrado sobre as perspetivas apresentadas pelos oradores convidados. Com o intuito de escapar à lógica dominante de decisão *top-down* e promover processos democráticos na elaboração de soluções assentes em critérios de desenvolvimento sustentável, criamos esta sessão híbrida em que todas as ideias expostas pelos participantes serão posteriormente discutidas em grupo com o intuito de se criar uma única solução chave. Propomos, portanto, expor desafios atuais e discutir possíveis soluções de carácter multidimensional através de uma sessão de *brainstorming* híbrida, a ser dinamizada pela organização e pelos oradores da escola de inverno.

5ª Sessão 17:45 – 19:30

Projetos Doutoramento

Auditório B0.01, Complexo Laboratorial, Sala C1.01, Sala C1.04, Sala C1.13

Biografias:



Angela Wigger é Professora Associada de Relações Internacionais de Economia Política Global na Universidade de Radboud, nos Países Baixos. É especialista na disciplina de Economia Política Global e pesquisa sobre crises capitalistas e respostas a partir de uma perspetiva materialista histórica. Os seus pontos focais são a geopolítica da política industrial e *antitrust*, as tentativas de revalorização industrial, a "competitividade"; fetiche, desvalorização interna, e

acumulação liderada pela dívida na era do capitalismo rentista. Wigger co-edita a série de livros *Progress in Political Economy*, a revista *Capital&Class*, preside ao conselho fiscal do Centre for Research of Multinational Corporations (SOMO), e é membro do Euromogroup.



Rui Cortes é Professor Catedrático da UTAD e investigador do Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB). Doutorado em Ciências Florestais e com uma carreira de mais de quarenta anos ligada às questões dos ecossistemas, ecologia, biodiversidade, rios e bacias hidrográficas, Cortes tornou-se uma referência nacional na ecologia de ecossistemas aquáticos, avaliação do impacte ambiental em recursos hídricos e ordenamento das bacias hidrográficas sempre com uma abordagem interdisciplinar. Ao longo da sua carreira serviu em diversos órgãos consultivos do governo português no domínio das suas áreas de especialização, sendo detentor de um profundo conhecimento sobre a realidade dos ecossistemas nacionais, suas populações e desafios económicos, sociais e ambientais.



Andreas Malm é Professor Associado no Departamento de Geografia Humana da Universidade de Lund, na Suécia, na área de Ecologia Humana e membro do conselho editorial da revista académica *Historical Materialism*. É também autor de vários livros sobre a Economia Política da mudança climática e um notável ativista nesta área. O seu livro *How to Blow Up a Pipeline* - onde critica a falta de ativismo climático e entrega argumentos para a sabotagem como forma lógica de ativismo climático - tem sido traduzido para vários idiomas e inspirou um filme com o mesmo nome.